



PROFESSORA: Ivete Teresinha Strieder

E-MAIL: ivete-tstrieder@educar.rs.gov.br

ÁREA: Ciências Humanas e suas Tecnologias; DISCIPLINA: Religião;

SÉRIE: Totalidade 9; ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 01/04 a 30/04/2021

NOME DO ALUNO: _____ TURMA: _____

PARTE 01

ÉTICA, RELAÇÕES SOCIAIS E BEM COMUM

Infância – base da moral

Segundo o dicionário, infância é o período de desenvolvimento do ser humano que vai do nascimento à adolescência. A partir dessa definição identificamos a moral como um conjunto de conceitos, valores, crenças e regras, constituídas nesse período, a partir das condições físicas (genéticas), ambientais, educacionais e sócio culturais que permeiam o cotidiano da criança.

Ao compreender a aprendizagem como “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (Vygotsky, 1989, p. 101), consideramos que a moral, como norteadora dos comportamentos humanos, é consolidada a partir de um processo de aprendizagem e elaborada na convivência do infante com os pais e educadores no meio social e cultural em que está inserido.

Assim, a aprendizagem da moral é um processo de repetitivos estímulos com o objetivo de que o infante conforme conceitos, valores e crenças de seu grupo familiar e cultural para que possa, a partir do amadurecimento das fases posteriores, adaptar-se às exigências impostas para sua sobrevivência e permanência no meio social.

A partir dessa perspectiva da infância como base da moral, constituída por significativas influências dos estímulos ambientais e sociais, mediados por seus educadores e principalmente pela mãe, que indagamos: a aprendizagem da moral para a sobrevivência é capaz de oferecer base para um comportamento que tenha como foco o bem comum?

Aprendizagem da moral do bem individual

É a partir dessa perspectiva da infância como base moral, profundamente influenciada pelas condições de desenvolvimento físico, ambientais e sócio culturais de seus educadores, que é possível observar que apenas a aprendizagem da moral não dá base para o bem comum.

Se a moral é uma ação específica para que um indivíduo possa se adaptar as condições de convivência para sobrevivência física e emocional nos ambientes que integra, e se o processo de aprendizagem da moral ocorre sem a participação consciente do próprio sujeito, a partir de estímulos determinados pelo ambiente e pelos educadores, então os valores, conceitos e crenças que fundamentam a moral não foram decididos

e muito menos organizados conscientemente pelo próprio indivíduo.

As implicações de uma educação que não ofereça estímulos para a observação e reflexão dos conceitos, valores e crenças que dão base a moral, denominamos bem individual. Bem individual é o princípio de sobrevivência do próprio indivíduo em detrimento do bem coletivo, ou seja, é quando a moral do indivíduo se contrapõe aos desejos e necessidades comuns de um grupo que faz parte, prevalecendo a sua vontade individual e não o bem comum.

Ora, quando a moral individual é capaz de se contrapor a moral do bem comum? Consideremos um infante que foi estimulado à dependência da presença superprotetora de sua figura máxima, a mãe. Pensemos nessa relação e na condição de convivência que se estabelece, não é natural que o infante seja estimulado a pensar que o correto será sempre aquilo que a agrada (mãe) para que se sinta protegido? E justamente o que lhe desagrade (mãe) é o que o coloca em risco, no erro? Se reconhecermos nessa aparente relação, simples e corriqueira, um processo de aprendizagem cujos estímulos estabelecerão no infante um critério do que seja, bom ou ruim, correto ou incorreto, certamente podemos afirmar que a base moral que fundamentará as ações nas próximas etapas seguirá a mesma regra.

Não afirmamos que a aprendizagem da moral seja a causa do bem individual, mas que somente esse processo não seja o suficiente para possibilitar ao indivíduo uma ação em prol de um objetivo comum. Certamente a moral constitui, em seu conjunto de regras e valores, uma formação e ação própria para que o indivíduo tenha uma base de convivência e sobrevivência. Portanto, se o aprendizado da moral não é suficiente para constituir ações para o bem comum, o que é necessário?

Comportamento auto observador e o princípio de ética

Se de modo geral um comportamento diz respeito a uma maneira de proceder de uma pessoa com base nos valores, conceitos e crenças constituídos na infância, e a auto-observação uma ação cujo objetivo é focar em si mesmo, certamente podemos afirmar que o comportamento auto observador diz respeito a um modo de proceder o olhar sobre si.

Portanto, a auto-observação é o comportamento constituído em um processo de autoaprendizagem ao mesmo tempo em que estimula tal processo. E mais ainda, o comportamento auto observador é responsável por estimular a ação de conexão entre as informações exteriores e visão interna, isto é, na perspectiva de investigação da moral é esse o comportamento

responsável por conduzir o olhar do indivíduo ao exercício investigativo das bases que sustentam a moral, e que afirmamos ser a ética.

O significado da palavra ética segundo o termo Ethos, de origem Grega, é ciência da conduta. É a área responsável por investigar, de modo reflexivo e observador, a base que sustenta a moral. Se considerarmos que somente aprendizagem da moral não dá bases para uma postura ética que valorize o bem comum, então é possível reconhecer que a experiência da morte, como desaparecimento da fase infantil que arremessa o indivíduo no desconhecido, no período da puberdade, ainda carece de algo que realize a conexão entre sua base moral e seu olhar sensível despertado pela angústia, ou seja, o comportamento auto observador.

O comportamento auto observador é o modo de proceder que possibilita ao púbere o desenvolvimento de um olhar reflexivo sobre seus valores, conceitos e crenças, possibilitando o conhecimento das razões de sua conduta, da necessidade e funcionalidade de sua moral e dos conflitos originados a partir deles. Enfim, o comportamento auto observador lança bases para uma postura ética e, por consequência, um olhar interessado em conhecer a si mesmo bem como a sua relação com as necessidades do bem comum.

ATIVIDADE-PARTE 01

1A) Como ocorreu a construção do conceito de moral em nossa infância?

1B) Identifico a construção do (s) conceito (s) morais com os traumas vividos no período da infância?

1C) Eu consigo perceber a correlação entre meu interesse individual e o interesse comum nos ambientes que participo?

Fonte: comge/cee/cee3/conteudo/palestra4

PARTE 02

O CARÁTER

Você é um jovem de caráter? Já percebeu como as pessoas de caráter são estimadas, valorizadas e servem de modelo para a nossa conduta? Noutras ocasiões, talvez, tenha ouvido comentar “Ele é um mau caráter”. Pessoas de mau caráter causam muitos problemas para si mesmas e para os outros. Ninguém gosta de conviver com pessoas assim.

Mas o que vem a ser caráter?

Caráter é uma marca que distingue uma pessoa de outra, pelo seu modo de ser, de sentir e de agir. Uma pessoa de caráter possui força de vontade, convicções e princípios firmes e se orienta por eles, tanto nas situações comuns como nas difíceis. É muito importante que uma pessoa tenha princípios e aja de acordo com eles. Porque aquele que muda de ideias e opiniões, conforme as circunstâncias, na sociedade e com os amigos, demonstram ter um caráter fraco. Parece um barco sem rumo ou uma Maria-vai-com-as-outras. Um bom caráter não surge por acaso. É fruto de uma conquista diária, de um trabalho contínuo e de uma vontade firme. É obra pessoal de cada um de nós. Para a formação de um bom caráter, concorre uma boa educação familiar, religiosa e escolar. Também têm grande influência as diversões e lazer, a vida ao ar livre, os jogos, as leituras formativas e o convívio com a sociedade. A pessoa sem caráter, sem princípios, torna-se vulgar. Já a de caráter escolhe um ideal e luta por ele para se realizar na vida.

ATIVIDADE-PARTE 02

2A) Que é caráter?

2B) Que qualidades possui uma pessoa de caráter?

2C) Como agem as pessoas de caráter fraco?

2D) Um bom caráter surge por acaso?

2E) O que concorre para a formação de um bom caráter?